

17 JUN 1963

JORNAL DA MOCIDADE



1963
31 de MAIO
ANO VI
N.º 30

Prop. do CENTRO ESCOLAR N.º 1
Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA

ARAUTO

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta

Editor: DR. TOMAZ DA ROSA

Redactores
José Aica e Manuel Carrinho

Redactor Desportivo
Humberto Amaral

Orientador Gráfico
Carlos Goulart

Administradores
Luís Gonçalves e Luís Arruda

ELO DE UNIÃO

Ao folhearmos as páginas do ARAUTO, sentimo-nos transpostos às terras onde nascemos e relembramos, com saudade, os nossos tempos de liceu. Tempos que já passaram e que nunca mais voltarão...

E quando terminamos a sua leitura, também pensamos nos colegas que tivemos e nos mestres que nos ensinaram. Não porque o jornal nos obrigasse a relembrar, mas por simples reavivação de ideias...

ARAUTO não é apenas um conjunto de folhas onde uma máquina imprimiu as escrituras de uns quantos. Por detrás dele há qualquer coisa de mais transcendente, que poucos compreendem e que a nós compete animar.

Comissão de Estudantes Açorianos

Da Casa dos Açores em Lisboa foi-nos enviada uma circular informando-nos ter sido criada uma «Comissão de Estudantes Açorianos», com o fim de prestar aos açorianos que queiram estudar na capital, as informações que necessitem acerca de estudos e alojamentos.

Os interessados devem dirigir-se à:

CASA DOS AÇORES
(Comissão de Estudantes Açorianos)

Rua Castilho, 5 — Lisboa

Desta Comissão faz parte o Estudante Universitário sr. Victor Hugo Forjaz, antigo aluno do Liceu Nacional da Horta.

por Victor Hugo L. L. Forjaz

Rapazes e raparigas que abalaram do nosso liceu nada mais têm a uni-los à terra do que a família. E cada ano que passa mais os afasta desses lugares a que a obrigação nos liga. A união que tanto ansiamos quebra-se contra o ostracismo a que a pátria açoriana os parece votar, agora, quando mais do que nunca é necessário architectar uma estrutura estável, base do progresso por que desejamos enveredar.

Conclui na 2.ª página

MIGUEL TORGA

Nas próximas férias visita os Açores o poeta Miguel Torga, um dos vultos mais destacados da geração da «Presença». A sua poesia inconfundível revela uma personalidade poética original que assegura ao autor de «Ansiedade», «O Cântico do Homem» e «Alguns Poemas Ibéricos» um lugar de máximo relevo entre os poetas vivos.

CAMÕES

Nem tenho versos, cedro desmedido
Da pequena floresta portuguesa!
Nem tenho versos, de tão comovido
Que fico a o'har de longe tal grandeza.

Quem te pode cantar, depois do canto
Que deste à pátria que to não merece?
O sol da inspiração que acendo e que levanta,
Chega aos teus pés e como que arrefece.

Chamar-te génio é justo, mas é pouco.
Chamar-te herói, é não te conhecer.
Poeta dum império que era louco,
Foste louco a cantar e louco a combater.

Não. Nada faço, além deste respeito
Que te devo e confesso,
Única nau do sonho insatisfeito
Que não teve regresso!

Miguel Torga

Quem descobriu os Açores?

Por uma carta de Valsequa estudada por Damião Peres tudo nos leva a crer que os Açores devam ter sido descobertos por Diogo de Silves, ao serviço do rei de

Portugal, e não por Gonçalo Velho, o que já fora observado.

De facto Gonçalo Velho foi depois mandado pelo Infante aos Açores, mas com o fim de os povoar.

Alguns historiadores informam ter ele trazido em 1431 e 1432 umas barcas carregadas de animais, que haviam de se reproduzir nas terras do arquipélago.

A História escrita por Gaspar Frutuoso, com o título de «Saudades da Terra», diz que Gonçalo Velho aportou aos Ilhéus das Formigas em 1431 e só um ano depois descobriu Santa Maria.

É impossível acreditar-se em tal. Se veio de facto nessa data, como é muito

Conclui na 10.ª página

ACTIVIDADES DA M. P.

Além das actividades de instrução geral nos Centros e de algumas actividades desportivas e culturais, contam-se este ano uma sessão cultural em que se exibiu o filme «Frei Luís de Sousa» e o Acampamento no Capelo, com a participação de filiados do Centro Escolar N.º 1 e do Centro de Milícia. Este acampamento foi o maior até hoje realizado aqui, pois o número de filiados que nele tomaram parte foi superior ao do acampamento das Lajes do Pico, realizado há três anos e que era até à data aquele em que maior número de filiados se tinham inscrito.

Ridendo Carriga Makes

Amor por «via aérea»

bzzzz... trás!!! ... poisou. Era o *ex-prensa* dos 14 e 35 que acabava de chegar.

Trazia um *telegrama* que exigia resposta rápida e cujo texto era o seguinte:

I disire to talk you about things of lov eliness.

...Mas afinal não pegou!... We are sorry... mas não podemos dar jeito nenhum amigo A.

Recordando

Ao vermos a saída com que está o Chico, lembremo-nos daquela célebre cantiga que andou muito em voga entre a malta e que dizia: «Elas só querem é andar de lambreta».

Nocturnas

Umas meninas do nosso Liceu resolveram fazer da noite dia e do dia noite.

De dia estão em casa e à noite saem para passear pela cidade ou para irem visitar os pontos turísticos da nossa maravilhosa Ilha, de taxi, perdão de automóvel de aluguer (não se devem empregar estrangeirismos).

Como é sabido a estes passeios que terminam a altas horas da noite não podem faltar os rapazes (guias turísticos) e bebidas alcoólicas (do tacho nada sabemos).

Sugestão: não faltará a essas meninas aquele calmanete regional que se chama «chá de marmeleiro»?

Declaração

Aqui há dias um aluno do 6.º Ano, encontrou no seu caderno diário a seguinte nota, assinada por uma «Anónima» que se julga ser do 3.º Ano:

«Você é muito simpático! Sabia isso? Se não sabia digo-lhe eu. Perguntará:—Mas quem é você?»

Não lhe posso dizer, é segredo. Venho todas as 4.ªs feiras para a sua aula e para a sua carteira e vejo-lhe todos os seus cadernos.

Creia-me uma das suas admiradoras.

Anónima

P. S.: Risquei-te o caderno».

Dai em diante o N. tem recebido outras provas de *simpatia* por parte de outras *admiradoras*. O rapaz está um bocado perplexo e já pensou em arranjar um cão ou um guarda-costas como meio de protecção contra as suas *fans*.

Qui será...

...que recebe correspondência de África?

...o filiado da Milícia cujo número é um ponto de interrogação?

...que espera todos os dias pela saída das aulas?

...o novo «Brinca Meninas» do nosso Liceu?

...o «Rei das Tampa»?

...a menina mais *peneirada* do 6.º Ano?

...a última conquistada?

Última Hora

Segundo as últimas informações da Agência ANI-quilado soubemos que o ex-galã do nosso Liceu Fernando Virgílio, como está em baixo de forma, resolveu também comprar uma lambreta.

Toma cuidado com o açúcar no tanque da gasolina.

NEBLINA

Versos eu fiz,

Tracejando a giz

Na brisa que passa,

Essa que respiras,

Que é meu pensamento...

Ouves o vento?

Em sua corrida

Te leva mensagem...

Aguarela...

Amálgama de tons confusos

De pensamentos,

Traços obtusos,

Vida agitada

Posta em painel,

Por mãos que sentem,

Por mãos de artista,

Genial pintor...

SIGAMO

Garota

Cavalheiro idoso (vinte anos, mas já se sente velho, *em declíneo*) pretende *corresponder-se* com uma rapariga dos 16 anos em diante, *que saiba falar inglês*, para fins matrimoniais.

Enviar carta (ou telegrama *via aérea*) para MADORNA—Horta. 6e

O CINE 6.º ANO

apresenta todos os dias

S/C

DOIS BUCHAS E DOIS ESTICAS

A história emocionante de quatro estudantes que resolvem abandonar o Liceu para estudarem em sitio mais arejado e de melhor panorama.

Completa o programa o documentário que está a agradar plenamente:

«O PASSEIO DAS 14 HORAS»

CINE PICOENSE

A

Durante a demora da lancha da tarde, exibição do filme

Vamos à Madalena

cam uma actriz de fama universal
e um actor de tipo ingénuo

RIR! RIR! RIR!

Valor turístico da Ilha do Pico

Conclusão da 2.ª página

Continuando surge-nos na costa, a pitoresca freguesia de Santa Cruz das Ribeiras. Mais adiante o panorama soberbo do Arri-fe e enfim a graciosa e fidalga Vila das Lajes. Chegados a ela podemos subir ao Miradouro de Santa Catarina donde se apreciam maravilhosos cenários: de um lado a vila e o Castelo e para o outro lado a Baía da Ribeira do Meio e ao fundo o Pico.

S. João com o seu interessante «mistério» dá-nos uma sensação de tristeza devido à sua negrura, sendo apenas salpicado por matos de urzes, que parecem tentar desvanecer a aridez daquela região.

Passando em seguida pela aprazível freguesia de S. Mateus famosa pela concorridíssima romaria do Bom Jesus, chegamos à Vila da Madalena, donde apreciamos uma das mais belas configurações do Pico.

Rompe-se o véu ante a nossa vista, e partindo pela estrada transversal, lado a lado encontramos ora os terrenos cultivados ou as matas, ora a rocha cortada a pique, e por um atalho tosco e pedregoso temos oportunidade de observar uma das belezas naturais da Serra da Madalena, «A Furna de Frei-Matias».

A entrada é maravilhosa. O aspecto húmido da furna, a pedra lavrada, os fetos, tudo isto impressiona o turista.

Continuando a observar o cenário vemos a «lagoa do Capitão», de beleza incalculável rodeada de montes do cimo das quais se desvendam panoramas deslumbrantes.

E nas suas águas mansas e cristalinas vogam patas brancas. Mais para Oeste fica-nos o «Cabeço dos Teixos», um miradouro surpreendente.

Prosseguindo através da Serra, uma das características que saltam à vista do

“Os que se vão da lei da morte libertando”

Sucumbindo aos atrozes sofrimentos

que o atormentavam, faleceu

Sua Santidade o Papa João XXIII

Na segunda-feira de Pentecostes, dia 3 de Junho de 1963, anunciava a Rádio Vaticano que, pelas 19 horas e 49 minutos daquele dia, sucumbia à pertinaz doença que há muito o atormentava, o Santo Padre João XXIII, que contava, precisamente, 81 anos, 6 meses e 9 dias de idade, tendo governado a Igreja

como Sumo Pontífice durante 4 anos, 7 meses e 6 dias.

* * *

Foi no dia 28 de Outubro de 1958 que, pelas 17 horas (T M G), o fumo branco anunciava que tinha sido escolhido o novo Papa.



De facto, minutos depois, o Cardeal Nicola Canali, aparecia à varanda da Basílica de S. Pedro dizendo: «Trago-vos notícia de grande alegria. Temos um Papa, o Muito Ilustre e Mui Reverendo Angelo José Roncalli que tomou o nome de João XXIII».

Às 18,15 do mesmo dia, João XXIII lançava a sua primeira bênção.

Até à altura da sua escolha para sucessor de Pio XII, o Cardeal Roncalli era Patriarca de Veneza.

Havia recebido o barrete cardinalício em 1953 das mãos do Presidente da França, quando em Paris era Nuncio Apostólico.

A 4 de Novembro, o Papa João XXIII era solenemente sagrado na Basílica de S. Pedro, numa cerimónia que teve início às 9,30 horas prolongando-se por quatro horas e a que assistiram, em tribunas especiais, os representantes das casas reais da Europa e as missões propositadamente enviadas ao Vaticano por países de todo o Mundo.

Entre muitas das grandiosíssimas obras por ele promovidas, tem especial menção a convocação e início do Concílio Ecuménico Vaticano II.

* * *

João XXIII ficará para sempre lembrado como o Pai Universal dos pobres, dos humildes e dos que sofrem e o Bom Pastor que dedicou a sua vida a conduzir ao Caminho de Cristo as ovelhas extraviadas.

Diante do seu venerado corpo, prostremo-nos com reverência, e com confiança na Divina Providência que saberá continuar a obra empreendida com ardor para o bem da Humanidade pelo Santo Padre João XXIII.

visitante, é a forma como são distribuídos os montes, dispostos mais ou menos em círculo, dando origem à formação de charcos.

Muitos miradouros se podem preparar no «planalto» do Pico, pois as paisagens abundam, constituídas pelo conjunto de montes e vales de pastagens e matagais. Tais são o Chão Verde, o Vale do Jogo da Bola a Achada da Lagoa do Caiado e os extensos e grandiosos espectáculos paisagísticos que se estendem ante os nossos olhos, a partir do Cabeço do Landroal, ou do Corre-A'gua.

Continuando vislumbramos a Lagoa do Caiado, na sua extensão orlada de verdura, há mais um ponto turístico mencionado que não deve ficar na lei do esquecimento: — «Os Arcos do Cachorro». O quadro cabalístico que então se destaca é inarrável devido a tanta beleza.

Pode pois, após tudo isto concluir-se que bem explorada esta pérola dos Açores, seria sem dúvida o supremo ponto turístico do Arquipélago.

Maria de Fátima Andrade Ferreira

5.º Ano A

Desportos

ANDEBOL

Disputou-se no passado dia 18 de Maio no campo de jogos do S. C. H. um encontro de Andebol de 7 entre uma equipa representativa do nosso Centro e o S. C. Horta.

O resultado final foi de 16-14, favorável ao Liceu, resultado este que foi inteiramente merecido.

Sob a arbitragem de F. Faria as equipas alinharam:

Sporting: Renato; Gomes. Abel (Vieira) e Luis; Saldanha, Cândido e Garcia.

Liceu: Carmo; Rodrigues, Quaresma e Mesquita (Sérgio na 2.ª parte); Parreira, Lourenço e Rocha.

TIRO

Disputou-se no dia 15 de Maio o 2.º Campeonato da M. P. de Tiro ao Alvo. Luis Gonçalves, que no ano anterior fora 2.º classificado, sagrou-se campeão da modalidade.

A classificação foi a seguinte:

POULE DE ENSAIO

1.º-Luis Gonçalves	-40 p.
2.º-Faria Deniz	-37 p.
3.º-Carlos Bettencourt	-36 p.
4.º-A. Freitas	-33 p.
5.º-A. Taborda	-32 p.

Classificação Final

1.º-L. Gonçalves	-120 p. (1.º)
2.º-A. Taborda	-118 p. (5.º)
3.º-F. Deniz	-116 p. (2.º)

Curso de Chefes de Quina

— Terminou mais um curso de Chefes de Quina do nosso Centro, que este ano foi dirigido pelo C. C. Carlos Manuel Goulart. Obtiveram aproveitamento oito filiados, que serão promovidos brevemente em Ordem de Serviço da Delegação Distrital.

4.º-A. Freitas	-105 p. (4.º)
5.º-M. Loureiro	-104 p. (12.º)
6.º-C. Bettencourt	-93 p. (3.º)
7.º-R. Mesquita	-90 p. (8.º)
8.º-H. Parreira	-89 p. (13.º)
9.º-A. Rodrigues	-88 p. (6.º)
10.º-C. Labescat	-84 p. (14.º)

Entre parêntesis a classificação na poule de ensaio.

Os novos Chefes de Quina são a seguir indicados, por ordem de mérito no curso:

- 1.º — Fernando Bettencourt Gaspar
- 2.º — Ermelindo Manuel Peixoto
- 3.º — Victor Luis Almeida
- 4.º — Manuel Raul da Silveira
- 5.º — João Adelino da Costa Nunes
- 6.º — Laurénio Tavares
- 7.º — Francisco José Vieira
- 8.º — José Maciel Dias

— No dia 28 de Maio foram encerradas as actividades da Mocidade Portuguesa no corrente ano lectivo.

Quem descobriu os Açores?

Conclusão da 1.ª página

provável, deve ter tocado em Santa Maria na primeira viagem em 1431.

Além disso Azurara e Diogo Gomes, que foram historiadores quase contemporâneos do Infante e de Gonçalo Velho não atribuem a este o Descobrimento dos Açores.

Barros também apresenta Gonçalo Velho apenas como povoador.

O documento cartográfico de Valsequa, catalão, datado de 1439 é o elemento mais antigo que possuímos. Portanto apresenta um valor superior a todas as obras posteriormente escritas.

Esse documento traz a data e o nome do descobridor do arquipélago dos Açores.

Muitos historiadores modernos o têm interpretado diferentemente. Em Portugal, quem mais se distinguiu no estudo dessa carta foi Damião Peres.

Quanto à interpretação da data, parece haver-se chegado a acordo — 1427.

Quanto ao nome do descobridor, a leitura paleográfica de Damião Peres

está a receber uma aceitação mais ou menos geral — Diogo de Silves! — Diogo de Silves. As palavras *Diogo* e *de*, aliás, não oferecem qualquer dúvida a nenhum dos estudiosos. O último nome, *Silves* segundo Damião Peres, e no qual só a primeira e a última letras são concerteza identificáveis como *s*, tem sido objecto de controvérsia. Em vez de *Silves*, há quem tenha proposto as leituras: — *Sines*, *Sintra*, *Senil*, *Semis*, etc. Mas nenhuma interpretação satisfaz às exigências paleográficas e às circunstâncias históricas, a não ser a de Damião Peres. Pode pois dizer-se que os Açores foram descobertos por Diogo de Silves em 1427.

Quiseram alguns afirmar que Gonçalo Velho e Diogo de Silves eram uma única pessoa.

Mas esta opinião não é defensável, pois a carta de Valsequa não a abona e tudo nela confirma que Diogo de Silves não se pode identificar como Gonçalo Velho.

Esta parece ser a verdade. No entanto, a força de uma tradição mal fundada leva muitos a pôr talvez al-

DO CENTRO DE MILÍCIA

— No dia 11 de Maio realizou-se um ponto de aproveitamento para os Filiados do Centro de Instrução de Milícia N.º 26. As classificações dos filiados com melhor pontuação são as seguintes:

Manuel Carrinho	— 19
Manuel Madruga	— 18,7
Luis Gonçalves	— 18,5
Mário Carmo	— 18,4
Jorge Deniz	— 17,9
José Aica	— 17,8
David Santos	— 17,6
Hélio Bettencourt	— 17,6
António Ferreira	— 17,5
Mário Lourenço	— 17,5
Eduardo Rocha	— 17,5

gumas reservas à conclusão do estudo de Damião Peres.

Mas o que é certo é que, seja ou não Diogo de Silves, o descobridor, Gonçalo Velho foi apenas o primeiro povoador dos Açores por ordem do Infante D. Henrique, e tinha feito em 1431 e 1432, antes do povoamento, duas viagens, para lançar animais nas ilhas recém-descobertas por outro navegador, com certeza chamado Diogo e, com vãs probabilidades de Silves.

Guilherme Pinto

— No dia 25 do mesmo mês o Centro de Milícia efectuou uma marcha ao Monte da Guia, como prova final do corrente ano de actividades. Nela participaram todos os filiados, tendo-se realizado exercícios de campanha e de guerrilhas.

— Está a ser estudada a possibilidade da deslocação de uma representação deste Centro a Lisboa, em Agosto próximo, a fim de tomar parte no Acampamento Nacional da Milícia, a realizar em S. Jorge de Aljubarrota, e na disputa do «Troféu Aljubarrota».

Dia do Turista

No programa das «Festas da Páscoa» (Abril ou Portugal) o S. N. I. instituiu o Dia do Turista para o dia 20 de Abril.

A finalidade foi promover a concessão de todas as facilidades aos visitantes estrangeiros, no nosso País, como meios de transporte, ofertas de produtos nacionais para amostra, expressões de boas-vindas, etc.

A iniciativa é digna dos maiores encómios e apoio de todos.

Casa Polaca

DE TELEFONE 342

Antônio Veríssimo Pereira

Rua Conselheiro Medeiros, 27

FAZENDAS
MIUDEZAS
MALHAS
BIJUTERIAS

Ontem, Hoje e Sempre

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

FOTO JOVIAL

TELEFONE 56

Serviços de reportagem

Trabalhos para amador

Completo sortido de todos os artigos
para fotografia

*Preferir a Jovial é ter a certeza
de ser bem servido.*

Antônio Veríssimo Pereira

Mercearia

Líquidos

Louças

Vidros

Esmaltes

Alumínios

Plásticos

...etc.

Já provou o café desta casa?

TELEFONE 130

Livraria de "O Telégrafo"

LIVROS DOS MELHORES AUTORES

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

VARIADA E MODERNA COLEÇÃO DE PAPEL DE CARTA EM CAIXAS E BLOCOS

Livros e Cadernos Escolares

Estojo para Desenho

Canetas de tinta permanente e esferográficas

Figurinos e livros de culinária

Albuns para fotografias, autógrafos, etc.

Por preço acessível, adquira na Livraria
de «O Telégrafo» artigos para ofertas

— CHOCOLATES • CAMELOS —

Restaurante Capitólio

Capitólio para os Romanos
Era glória, triunfo louvor
Ainda hoje, volvidos tantos anos
A palavra não perdeu o seu fulgor.

No Café-Restaurante Capitólio
Da Horta, na ilha do Faial
De bons pratos verá o monopólio.
Doces, vinhos finos sem igual.

PRESTAÇÕES

É o lema da «Casa Jassil»

Tudo podereis comprar nesta modalidade

Visite e consulte as nossas tabelas,
e verá como poderá facilmente
tornar real o vosso sonho.

Ouivesaria

Olimpia

TELEFONE 311

Completo sortido de artigos de ourivesaria

Agente oficial dos relógios

OMEGA

TISSOT

CERTINA

Casa Ideal

DE

João da Cruz Cristiano

Sempre as últimas novidades

em artigos para Senhora,

Homem e Criança

TABACARIA DA SORTE

*É a Casa
do Estudante*

Na TABACARIA DA SORTE

encontrareis todos os livros
e material necessário para
os vossos estudos

Prefira a Tabacaria da Sorte

com **DYRUP** pinta mais
gastando menos, porque **DYRUP**
resiste mais ao tempo!

UM TIPO ESPECÍFICO PARA CADA FIM!

Uma oferta que é uma garantia da

DYRUP

O AGENTE DISTRITAL

TEÓFILO FERREIRA GARCIA

Sub-Agências no Faial e Pico

Henrique Fernandes Vaz

Perfumaria, Bijuteria e Miudezas

Instituto de Beleza de Senhoras

Sempre grande sortido de Malhas de lã,
artigos para baptizados, confecções,
malas de senhora, cintos, flores
de plástico, brinquedos, etc.

Casa das Casimiras

LARGO DA MATRIZ — HORTA

MODAS

LANIFÍCIOS

CALÇADO

RETROSEIRO

CONFECÇÕES

Para as vossas fotografias prefira

a Secção de

Fotografia de Amadores

DA

H O R T E X

Preços sem concorrência

Este espaço estava reservado para
um anúncio do **67**, mas os carros da
GARAGEM DUTRA FARIA
são tão conhecidos e servem tão bem os
seus Ex.^{mos} Clientes, que dispensam publi-
cidade.

TORNE-SE UM ATLETA
TOMANDO

MILO

Alimento para o Estudante

*Combate o cansaço
Aumenta a capacidade de trabalho
Fornece energia para todo o dia*

à venda em todos os estabelecimentos

AGENTES DISTRITAIS

António Pereira do Amaral & Filhos, Lda.

Padaria Açoriana

DE

José Peixoto de A'vila & Ca.

Fabrico e distribuição de pão

Artigos de Mercaria

Vinhos

Cervejaria

Padaria Açoriana

Praça do Infante

Na secção de Papelaria
da Firma

*Manuel
Alexandre
da Silva*

(Herdeiros)

Rua Walter Bensaúde, 10

Encontrará todo o
material da especia-
lidade, bem como
louças finas,
brinquedos, etc.

• TEL. 61 • TEL. 61 •

*Para qualquer avaria
na sua estalação eléctrica.*

tel. 61

Secção eléctrica
dos estabelecimentos

Francisco J. Campos, Lda.

PESSOAL
ESPECIALIZADO

• TEL. 61 • TEL. 61 •

Não hesite

Dirija os seus
passos à mercearia

*Oth no
Amaral*



O MAIS COMPLETO
SORTIDO

de mercearia
Fina

TEL. 139

Se no Comércio o reclame
é tudo, cá vai um pouco

Os Soares

com mais 1 Auto
Mercedes a gasolina
último modelo, su-
põem satisfazer hoje
melhor que nunca

telefone 213

HOJE E SEMPRE

Café VOLGA

Não esqueça portanto visitar o

—Sim! E agora com ornamentações a cores,
e novo sistema de iluminação,
é a última palavra do gênero.

Já não é o café da malta?

O CAFÉ VOLGA

—Eh! Pá!

CAFÉ VOLGA

Confie a execução
dos seus trabalhos
fotográficos à

Foto

Azul

RUA WALTER BENSÁUDE

Escolha

um

magnífico

vestido

de Verão

nos

Agentes

nesta

Cidade

dos

PARE MINHA SENHORA.
VAI POR CAMINHO ERRADO.
SIGA PARA OS AGENTES DOS

No seu próprio interesse

ARMAZENS

DO

CONDE BARÃO

— VISITE —

CASA

ARRUDA

ACEITA
PEDIDOS
DE
ENCOMENDAS

Uma grande organização onde tudo é sensação

Apto a fornecer-lhes os
mesmos artigos, ao mesmo
preço e com a vantagem de
pouparem os portes do Correio

Combinações de nylon a 50\$00, um autêntico sucesso.

Acabamos de receber a 4.ª Remessa

PARA OS
seus FILHOS

magníficos
fatinhos
e bibes
desde

2\$50

Mercearia **Favorita**

H
O
R
T
A

Para os seus presentes
prefira os bombons da
Favorita, pois são os que se
distinguem entre os melhores

Tudo de Mercearia e Vinhos

COR

QUALIDADE
BELEZA DURADOURA

SÓ COM

Robbialac

Agentes distribuidores
no Distrito

Júlio Dutra d'Andrade & Macedo, Lda.

TELFONE 380

Automóvel de Aluguer

FIAT 1800

a cargo de

José Avelar

ALFAIATARIA

Rodrigues

DE

Francisco Augusto de Azevedo

Executam-se
todos os trabalhos
para Homem
e Criança

a Chapelaria

BRACARENSE

Apresenta a grande
moda de chapéus,
com pena ou sem
pena, para Homem
e Criança

RUA SERPA PINTO, 16
HORTA

Telefone para o 257

e terá à vossa disposição
o excelente

CHEVROLET

DE

Manuel Machado
(Celestino)

Praça do Infante

Casa Santo António

RUA SERPA PINTO

FAZENDAS

CALÇADO

MALHAS

MIUDEZAS

CAMISAS, ETC.

NÃO ESQUEÇA:

Casa Santo António

VANPLAST

Os saltos finos que não partem e as
únicas capas que não se gastam
e dispensam consertos

REPRESENTANTE

Sapataria

Mascote

Para o seu automóvel!

SEGMENTOS

DEVES

MAIS

DURAÇÃO
RESISTÊNCIA
SEGURANÇA
QUILOMETRAGEM

REPRESENTANTE PARA OS AÇORES

STAND MACHADO

ANGRA DO HEROÍSMO

Informações no Distrito da Horta
José Machado — Foto Jovial

João Silva

RÁDIO-TÉCNICO

Reparações em todas as marcas de
Rádios,

Receptores,

Amplificadores de som,

Emissores,

Etc.

Baterias Sonnenschein

com BATERIAS SONNENSCHN V. Ex.^a terá

no seu automóvel, melhor luz,

melhor buzina e melhor arranque

6 e 12 Volts de 31 a 200 Amperes

Sempre em depósito no Agente Geral
para os Açores

António Gonçalves da Rosa

Largo da Matriz, 6

HORTA

TELEFONE 214

CARIMBOS

Carimbos em borracha ou metal

fotografias esmaltadas em qualquer tamanho

ACEITA ENCOMENDAS A

Casa dos Bordados

Se deseja assistir a um bom espectáculo
cinematográfico vá à magnífica

Esplanada do CLUB NAVAL

onde a empresa do Cine-Açor de

César Alberto Nunes de Moraes

apresenta os melhores êxitos
da temporada de Verão

Grande baixa de preços

E

*magníficos prémios para sortear
entre os espectadores
mais assíduos*

Mateziral Escolar

Q

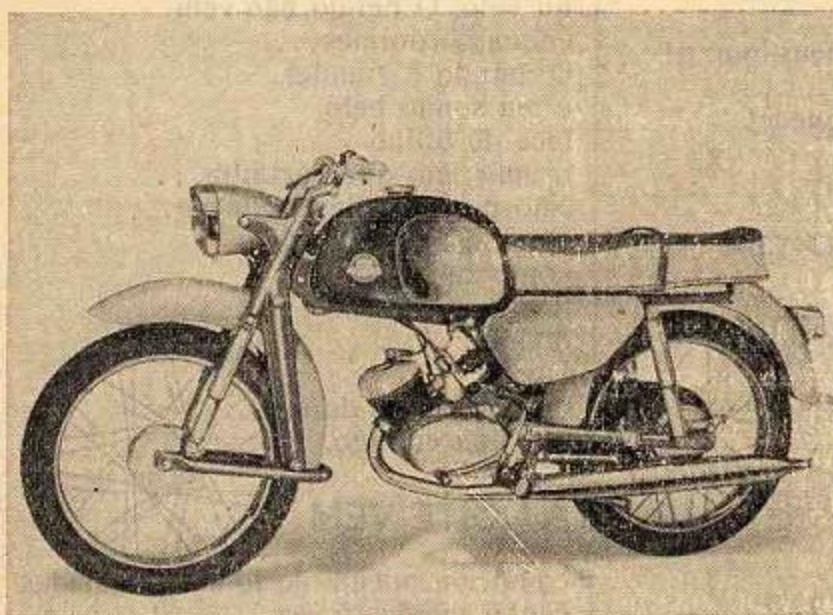
PAPELARIA
DO
CORREIO DA HORTA

HERCULES MOTOCICLETA

DE 50 C. C.

com motor SACHS

agora de



5 velocidades

HERCULES - SCOOTER
com motor SACHS
de 50 c. c.

4 velocidades



ISENTA DE CARTA

Vende Karl-Heinz Grötzner

TEL. 353

MÁGICA

O crepúsculo suave,
cai brando dos céus,
as nuvens de sonho
vogam sobre a brisa,
a lua alva e clara,
o luar prateado
espalha nos ares.
A noite vem.
Do castelo escuro
no alto penedo,
sobre os picos que águias
guardam vigilantes,
ecoantes gritos
descem à campina,
aterram as gentes
e o medo espalham.
Da torre mais alta
do alto castelo,
abre-se a janela
irradia a luz,
cintila qual raio,
assombra quem olha,
encanta quem sente
seu clarão de sol.
A noite.
caída já
abate-se escura
no castelo negro,
O grito ecoante
cessou seu lamento,
a luz que brilhava
apagou-se com o som.
No alto da torre,
da torre mais alta,
o luar ilumina
a dança maldita
de dez feiticeiras.

Al Druída

«SIMOON» . . . !

O árabe grita
albornoze ao vento,
nos olhos...
medo, fogo.
O grito impotente
ganha força, força...
Na imensidão fosca
p'la areia que voa,
o grito do árabe
ganha força... força...
mas quebra a seguir.
O camelo jazente,
caído de lado,
é muralha que o vento
salta em rodopios...
O ar que se agita
é inferno fervente,
no solo enrolado
em albornoze que voa,
o homem...
E' folha,
que o tufão ardente
querendo, dispensa.
O grito do árabe,
diluído na areia,
junta seu apelo
ao som do «Simoon».

Al Druída

RUA DESERTA

Aquela rua deserta,
Solitária, triste e nua,
Onde a saudade meu peito aperta
A' pálida e fria luz da Lua,
Na minha imaginação,
De fantasmas se povoa
E uma triste lamentação,
Nas trevas da noite soa...
Oh! Rua triste e deserta!
Teus fantasmas são sombras
Que bailam na espessa neblina
Da minha vida incerta
Noite escura! Sem esperanças!
Mas uma saudade assassina...

João Carlos Fraga

PERDOA!...

Tu, a quem eu tive a ousadia de olhar
De fitar esses olhos puros,
Límpidos como a água
Dos regatos,
Que, caindo pelas encostas,
Cantam docemente
Canções de amor;
Belos como o azul dos céus
Onde, de vez em quando,
Alguns farrapos
Vêm torná-lo triste...
Como se encontram...
Os meus...
Oh! Perdoa a estes olhos negros
Que se enfeitiçaram pelos teus!...
Depois...
Não, não vale a pena olvidar!
Mas, meus pobres olhos
Jamais poderão encontrar...
Os teus!
Tu partirás para longe,
E eu...
Oh! porque me fazes sofrer tanto?
Mas vai... vai e sê feliz,
Que eu ficarei pedindo a Deus por ti!...
Adeus, até à Eternidade!...
Adeus..., perdoa... e esquece!

X.

ALMA PERDIDA

Alma Perdida,
Nas trevas da noite sem Lua,
Está caída,
Morta e fria, no pó da rua...
O tempo que corre,
A lembrança apaga,
Daquele ser que morre,
Da vida que acaba.
O vento que corre,
Sem pena nem dó,
A alma que morre,
cobre desse pó...
No pó da rua,
Jaz, fria e nua,
Inerte e vencida,
A alma perdida...

João Carlos Fraga

Tenho uma grande janela

não tem cortinas
nem vidros
E a chuva,
e o vento, ao cair
batem em mim
sem dar nela
E dessa janela aberta
só de frio e sofrimento
eu vejo em cada momento
o grande palco da vida:
dançam palhaços às voltas,
— (premeditam cambalhotas),
raparigas semi-nuas
e garotos
vadiando pelas ruas.
E tremo, tremo de medo
De estartão aniquilado ao ponto de condenar
toda essa gente lograda...
Encho-me de bons propósitos
e por mim própria humilhada
visto o casaco do avesso
p'ra me sentir condenada

DORME

que o sono não cansa
menina das tranças
feitas de lua
teus olhos duas estrelas,
vivem molhados
e vivem mas...
Dorme
que enquanto dormes
o mundo dorme contigo.
Sonhos belos e perdidos
de horizontes esquecidos
vêm de longe
juntar-se
à multidão que formaste
no teu céu ainda vivo...
Dorme.
Eu velo. O perigo não vem
enquanto dormes...
O mundo é grande;
e teu sonho belo
tece de brilho
o mais feio que encontra...
Não procures descobrir-me...
Ouve só o que te digo
como alguém
das tuas viagens
d'além:
Dorme
que enquanto dormes
eu s'tou contigo.

A NOITE VEM

como um poema de folhas arrastadas
cantar gélidas frases
de pálidas trovoadas
com um luar tão frio
que jamais esquece...
Pálida luz, morta, apagada
derrama sobre as crises sem tocar em nada
um sopro de bafo
um adeus sem prece

Camões tem como objectivo n'«Os Lusíadas» cantar a História do Povo Português, cantar «o feito ilustre lusitano» e nele incluir todos os que por acções valerosas «se vão da lei da morte libertando».

Para isso, na arquitectura do seu poema, escolheu a viagem de Vasco da Gama com todos os seus incidentes para expor os factos mais brilhantes da história do Povo Lusitano. Mas Camões não ia escrever uma história mas um poema e daí não ter a preocupação duma história ordenada cronologicamente. Por isso encheu o seu poema de episódios para amenizar a narrativa, para criar beleza.

Por outro lado «Os Lusíadas» são o conto duma realidade, são a história verdadeira dum povo e não a narrativa fantástica de sonhos fabulosos e irrealizáveis, como logo no Canto I Camões observa.

O episódio do Velho do Restelo no final do Canto IV (Partida de Vasco da Gama) é precisamente um daqueles episódios de criação da mente do poeta que embelezam o poema e são ao mesmo tempo a expressão duma realidade histórica. Como se sabe, desde longa data, o país estava dividido em dois grupos de opinião diversa sobre a empresa ultramarina: o daqueles que defendiam a formação dum império no Norte de África e o daqueles que defendiam a nossa expansão para o Oriente.

por Maria Lúcia Benarús

O Velho do Restelo representa a opinião dos partidários da política marroquina.

O episódio pode dividir-se em duas partes: na primeira há um apóstrofe contra a «glória de mandar»; na segunda parte o velho dirige uma maldição àqueles que deixaram a idade do ouro e que vivem no prazer da guerra. E dirigindo-se a todos aqueles que estavam presentes na praia pergunta-lhes se no Norte de África não têm tudo o que querem: riquezas, cidades, terras e a possibilidade de conquistar fama e glória.

Não era necessário ir para tão longe procurar o que havia ali tão perto.

Em seguida o velho do Restelo amaldiçoa o primeiro homem que viajou e referindo-se a Prometeu diz que melhor fora se ele não tivesse ido roubar o fogo do céu para animar a sua estátua de grandes desejos ambiciosos. Porque se não fosse isso, nem Icaro nem Factonte teriam tido os desejos que os fizeram sucumbir. Mas afinal nenhuma acção, por perigosa e de altos designios que seja amedrontará o homem nos seus sonhos ambiciosos, conclui o Poeta.

Como vemos o Velho do Restelo representa o pensar daqueles para quem a inovação e o arrojo serão sempre um perigo e para quem o progresso encontraria sempre obstáculos.

Em pleno Oceano Atlântico ergue-se altaneira e majestosa a ilha do Pico — «Miradouro dos Açores».

Esta ilha é assiduamente visitada por turistas portugueses e estrangeiros, que ora a percorrem à volta admirando os seus belos panoramas, ora sobem ao cimo da montanha donde se desfruta uma vista parcial do arquipélago.

Quem parte da Madalena pela estrada Norte, tem oportunidade de admirar

por Maria de Fátima Ferreira

panoramas fantásticos numa simetria de verdes e castanhos, dos vinhedos e terrenos de culturas, salpicados de onde em onde por amontoados de casas umas vezes brancas outras negras, de telhados rubros e cá e lá um moinho que com as suas velas brancas, acena aos visitantes que partem muitas vezes com vontade de ficar.

Mais ao Norte, junto da freguesia de Santa Luzia, os terrenos tem características diferentes, e a cor que agora predomina é o cinzento escuro dos mistérios, nos quais aparecem apenas algumas figueiras solitárias, cujos figos deliciosos são utilizados para o fabrico de aguardente.

Além, o Lagido à beira-mar. Todo ele é negro, tendo como que a destacar da sua negrura o verde dos vinhedos, que fornecem as uvas para o fabrico do vinho tinto, tão original desta ilha.

Não posso deixar de fazer referência à fascinante vista que se vislumbra da estrada Norte, junto da freguesia de Santo António: o mar muito azul; ao longe a ilha de S. Jorge preguiçosamente estendida nas calmas águas do Atlântico.

Prosseguindo pela estrada orlada de geraneos, chegamos finalmente à Vila de S. Roque.

Uma vez nesta vila, é aconselhável a todo o turista tomar a estrada de S. Miguel Arcanjo, a «Sintra

Picoense» com as suas Matas, pois o panorama que lá do alto se divisa é digno de menção — o mar muito azul a separar-nos de S. Jorge numa distância de 10 milhas, em baixo o Cais do Pico e S. Roque num colorido que vai do verde escuro das Matas ao branco das habitações.

Seguindo sempre, passamos por várias freguesias, todas encantadoras e donde se continua a avistar soberbas paisagens, como na Terra-Alta. Quem chega à beira do Miradouro Américo Tomás, que há pouco foi construído neste local, fica paralizado perante o precipício que tem na frente, tão horrível e tão belo!

Depois de passada a pitoresca estrada da Ribeirinha encontramos na Piedade mais um ponto turístico o «Posto Agrícola Matos-Souto» com a sua extensa mata, na qual encontramos quer árvores de fruto, quer pinheiros e acácias, que mais tarde fornecerão boas madeiras e ao fundo os cabeços encimados de moinhos.

Conclui na 11.ª página

Elo de união

conclusão da 1.ª página

Ao ARAUTO compete levar à juventude que na metrópole estuda o apoio dos que nestas ilhas labutam e aguardam o desabrochar do seu saber.

Os Açores precisam de quem os saiba conduzir e a sua Juventude Universitária é a esperança de quem, desinteressadamente, orienta os seus destinos.

Propagando a nossa fé no futuro e derrubando as barreiras que nos enfraquecem, o ARAUTO há-de, finalmente, encontrar a razão do seu existir.

*

Universidade de Lisboa e Faculdade das Ciências, inícios do mês de Maio de 1963.

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

Da Direcção desta Benemérita Associação, que vem desenvolvendo notável acção no auxílio aos desprovidos das faculdades visuais, recebemos um ofício, dando conta das suas actividades e informando estar a ser desenvolvida uma campanha no sentido da angariação de sócios para a Associação dos Cegos.

Aos interessados em colaborar com tão humanitária obra, informamos que a quota mínima mensal é de 5\$00, podendo ser enviada a respectiva importância para

Associação dos Cegos do Norte de Portugal
Rua do Almada, 335-2.ª D.
PORTO